

# NORTE CONJUNTURA

2º Trimestre 2011

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	15
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	17
Fontes e Notas	18

**Responsabilidade Técnica:**  
Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:  
[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

≡ No 2º trimestre de 2011, o PIB português, penalizado pela procura interna, diminuiu 0,9% em volume, em termos homólogos, acentuando assim a tendência negativa que já se fizera sentir no 1º trimestre (-0,5%).

≡ A taxa de desemprego na Região do Norte foi de 12,6%, no 2º trimestre de 2011, descendo duas décimas face ao trimestre anterior. Ao mesmo tempo, a taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos de idade) alcançou o valor mais elevado desde há dois anos, com 64,1%.

≡ O sistema bancário e financeiro diminuiu o financiamento às famílias e às empresas. Na Região do Norte, o incumprimento bancário por parte das empresas (crédito vencido) ascendeu, no 2º trimestre, a 5,6% do crédito concedido.

≡ As exportações de mercadorias da Região do Norte abrandaram no 2º trimestre, crescendo 15,4%, em valor, face ao período homólogo (20,3% no trimestre anterior).

≡ De entre as indústrias tradicionais do Norte, destaca-se o calçado, que nos últimos três trimestres observou, a nível nacional, crescimentos na produção, na facturação e nos indicadores de mão-de-obra.



≡ O turismo parece atravessar novamente um bom momento na Região do Norte, com os estabelecimentos hoteleiros a registarem melhorias nos seus indicadores de actividade.

≡ Ao longo do 2º trimestre de 2011, a taxa de realização de fundo (fundo executado em % do valor de fundo aprovado) global do QREN na Região do Norte passou de 40,5% para 44,3%.

Indicadores (Região do Norte)	2011 2º trim.	Valores de Referência	
		2011 1º trim.	2010 2º trim.
Emprego (v.h.)	-1,0 %	-0,2 %	-0,9 %
Taxa de desemprego	12,6 %	12,8 %	12,2 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	3,5 %	3,5 %	3,3 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	5,6 %	5,2 %	4,7 %
Exportações (v.h.)	15,4 %	20,3 %	15,9 %
Importações (v.h.)	11,2 %	20,2 %	12,0 %
Licenças de construção (v.h.)	-14,5 %	-9,4 %	-5,7 %
Turismo: dormidas (v.h.)	2,9 % (*)	0,1 %	6,0 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	5,9 % (*)	-3,0 %	6,8 %
Preços no consumidor (v.h.)	3,9 %	4,0 %	0,7 %

(\*) - var. homóloga para o bimestre Abril-Maio de 2011

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2011, o Produto Interno Bruto português (PIB) diminuiu 0,9%, em volume, face ao trimestre homólogo do 2010, acentuando assim a tendência que já era negativa (- 0,5% no trimestre anterior). No confronto com o 1º trimestre de 2011, o PIB (com dados corrigidos da sazonalidade) observou uma variação nula.

Em termos homólogos, o agravamento da tendência negativa do PIB reflecte o comportamento da procura interna, com agravamentos em todas as suas componentes. O investimento registou, no 2º trimestre, uma queda de 12,5%, em volume, face ao período homólogo (que compara com -6,2% no trimestre anterior). De notar que o investimento se mantém em queda desde o final de 2008. O consumo privado observou, no 2º trimestre de 2011, uma contracção de 3,4% em volume (-2,2% no trimestre

anterior), a qual afectou sobretudo o consumo de bens duradouros. Também o consumo público acentuou a sua queda, recuando 4,5% no 2º trimestre de 2011 (contra uma queda de 3,3% no trimestre anterior).

As exportações mantiveram, no 2º trimestre de 2011, um comportamento positivo, crescendo 8,4%, em volume, face ao período homólogo (igualando o desempenho do trimestre anterior). As exportações de bens (com uma variação homóloga de 8,6%) tiveram um comportamento um pouco mais favorável do que a componente de serviços (+8,0%). Por seu turno, as importações apresentam um comportamento alinhado com o da procura interna. No 2º trimestre de 2011, as importações, em volume, diminuíram 5,4% face ao período homólogo, com comportamentos

diferenciados entre os bens e serviços. As importações de bens diminuíram 7,5%, em volume, em parte como consequência de um efeito de base associado à importação de material militar (submarino) no 2º trimestre de 2010. Ao contrário, as importações de serviços exibem, no 2º trimestre de 2011, uma subida de 7,9%, traduzindo em larga medida o pagamento de serviços financeiros associados ao programa de assistência financeira a Portugal.

A taxa de desemprego, a nível nacional, fixou-se em 12,1% no 2º trimestre de 2011, descendo 3 décimas de ponto percentual face ao trimestre anterior.

A inflação observada no consumo, a nível nacional, foi de 3,7%, em termos homólogos, na média do 2º trimestre de 2011 (igualando o registo médio do trimestre anterior).

## MERCADO DE TRABALHO

### Impactos da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorreremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consiste na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e alertou que os resultados “não permitem uma comparação directa com os dados anteriores”.

**Por lapso**, havíamos escrito, na edição anterior do boletim Norte Conjuntura, que o INE não fornecera quaisquer instrumentos que permitissem, nomeadamente ao nível regional, definir parâmetros capazes de balizar algum tipo de confronto com a série anterior. Na verdade, porém, o INE incluiu, na edição referente ao 1º trimestre da publicação Estatísticas do Emprego, um artigo onde quantifica os efeitos da quebra de série sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os impactos estimados são muito reduzidos.

Assim, no 1º trimestre de 2011, a estimativa de população empregada residente na Região do Norte obtida de acordo com a nova metodologia foi superior ao que teria resultado da metodologia anterior em cerca de 5,9 milhares de indivíduos (+0,3%). Para a população desempregada, o impacto estimado da quebra de série traduziu-se em menos 800 desempregados (- 0,3%) do que se não tivesse sido alterada a metodologia. Quanto à taxa de desemprego, o valor estimado no 1º trimestre de 2011 para a Região do Norte (12,8%) foi apenas uma décima inferior ao que teria resultado caso não tivesse ocorrido a quebra de série (12,9%). Nas restantes regiões, o impacto sobre a estimativa da taxa de desemprego no 1º trimestre de 2011 foi sempre mais expressivo e de sinal contrário. A nível nacional, o INE estimou em 1 ponto percentual o acréscimo na taxa de desemprego motivado pela quebra de série. Apesar de pouco expressiva na Região do Norte, a quebra de série do IE vai devidamente assinalada, tanto nos gráficos como nos quadros publicados, e ressalva-se que toda a análise se apresenta por ela condicionada.

No 2º trimestre de 2011, o emprego da Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo, uma ligeira redução, inferior a -0,1% (equivalente a menos cerca de mil indivíduos empregados). Ao cabo de três anos com variações homólogas negativas, este novo desagravamento da tendência sugere que o emprego da Região do Norte poderá estar prestes a conhecer um período de alguma recuperação – um cenário que importará confirmar nos próximos trimestres. A nível nacional, o emprego registou, no 2º trimestre de 2011, uma queda mais acentuada do que no Norte, recuando 2% face ao período homólogo.

No confronto com o 1º trimestre de 2011, o emprego da Região do Norte apresentou um crescimento próximo de 0,2% (cerca de mais 3 mil indivíduos empregados).

Por ramos de actividade, o principal contributo para a descida do emprego regional, no confronto com o trimestre homólogo de 2010, proveio do sector primário (cerca de menos 11 mil indivíduos empregados, ou -5,4%),

sendo de referir também a construção (cerca de menos 8 mil empregados, ou -4,3%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o emprego nas actividades de consultoria, científicas e técnicas (mais 15 mil empregados, equivalendo a +31,2%).

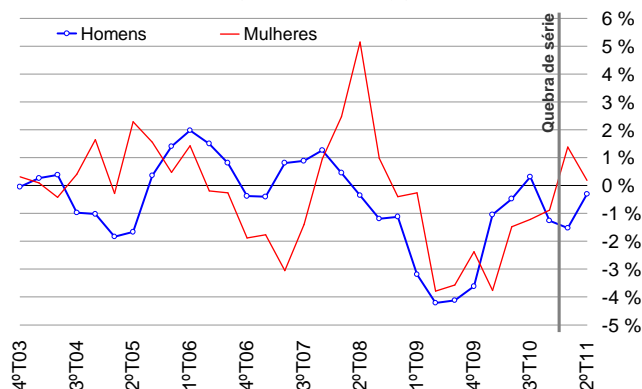
Entre os ramos cujo emprego, no 2º trimestre de 2011, apresentou, na Região do Norte, variações homólogas mais acentuadas, haveria ainda que referir a administração pública (+12 mil empregados, representando +20,9%) e, em sentido contrário, as actividades administrativas e dos serviços de apoio (-10 mil empregados, ou -24,4%). Porém, os dados disponíveis sugerem que a estimativa do emprego regional nestes dois ramos de actividade poderá ter sido particularmente afectada pela quebra de série, pelo que a análise das respectivas variações homólogas deve ser efectuada com as necessárias reservas.

Face ao 2º trimestre de 2010, o emprego da Região do Norte apenas registou variações homólogas negativas nos

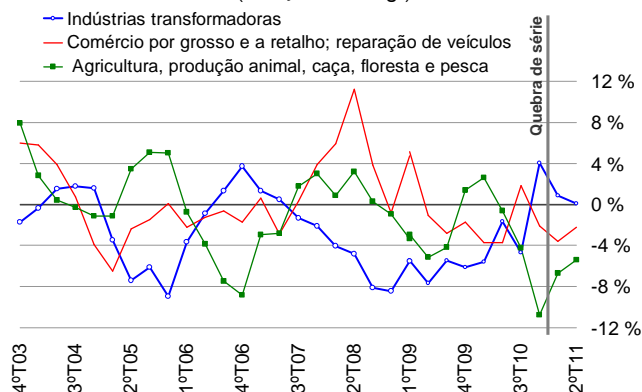
grupos etários dos mais jovens (dos 15 aos 24 anos) e dos mais velhos (65 ou mais anos). No grupo alargado dos 15 aos 64 anos, a variação homóloga, no 2º trimestre de 2011, foi positiva (+1,0%). Por essa razão, a taxa de emprego (dos 15 a 64 anos), aumentou, alcançando, na Região do Norte, o valor mais elevado dos últimos oito trimestres (64,1%).

O emprego por conta de outrem (+3,2%), bem como o número de empregadores (+10,4%), apresentaram variações homólogas positivas, na Região do Norte, no 2º trimestre de 2011, enquanto se reduzia o número de trabalhadores isolados por conta própria (-15,3%). A redução do emprego, em termos homólogos, continuou a afectar apenas, em termos líquidos, os menos escolarizados (-6,8% para os que possuem, no máximo, o ensino básico).

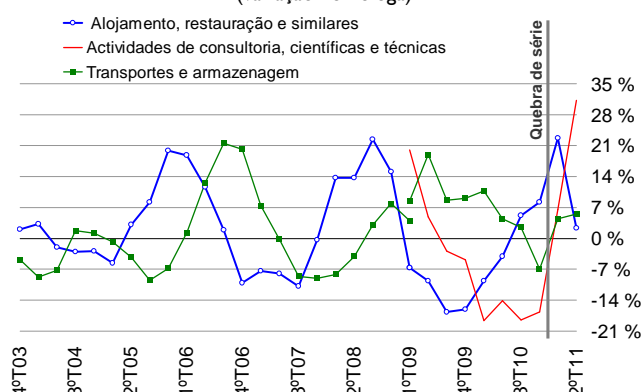
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



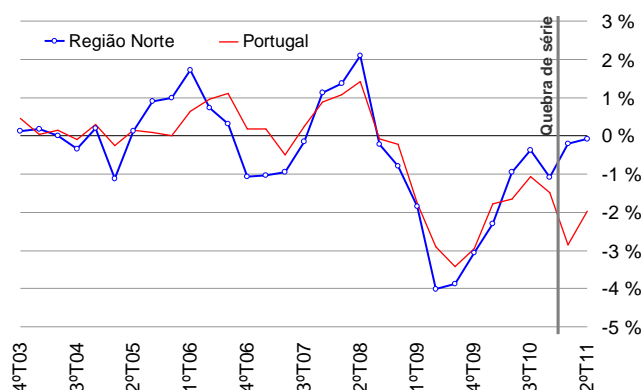
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



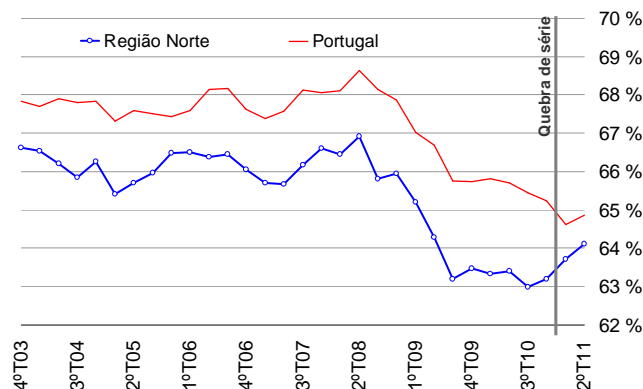
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



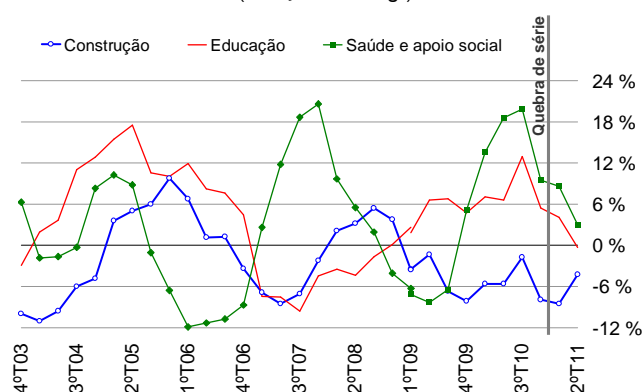
**Emprego**  
(variação homóloga)



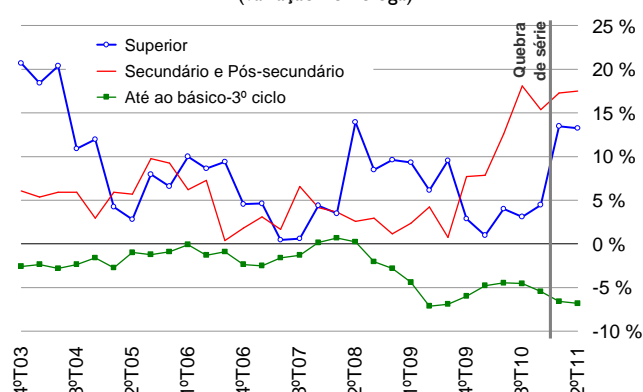
**Taxa de Emprego**  
(dos 15 aos 64 anos)

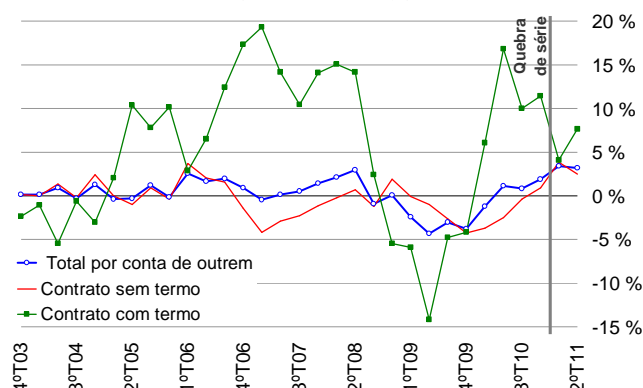
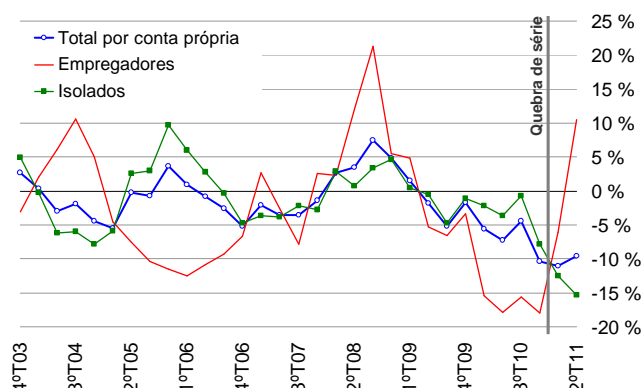


**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres					
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1T.11	2T.11	
<b>Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal</b>	%	66,3	65,6	65,7	65,5	65,2	64,6	64,8	
- Região Norte	%	64,0	63,2	63,4	63,0	63,2	63,7	64,1	
<b>Emprego (15 ou mais anos) - Portugal</b>	vh (%)	-2,8	-1,5	-1,7	-1,1	-1,5	-2,8	-2,0	
- Região Norte	vh (%)	-3,2	-1,2	-0,9	-0,4	-1,1	-0,2	-0,1	
<b>Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte</b>									
Homens	vh (%)	-3,8	-0,6	-0,5	0,3	-1,3	-1,5	-0,3	
Mulheres	vh (%)	-2,5	-1,9	-1,5	-1,2	-0,9	1,4	0,2	
Empregados por conta de outrem									
contrato sem termo	vh (%)	-3,4	0,7	1,1	0,9	1,9	3,4	3,2	
contrato com termo	vh (%)	-2,0	-1,4	-2,5	-0,4	0,9	3,9	2,5	
Empregados por conta própria									
Empregadores	vh (%)	-7,4	11,0	16,8	10,0	11,4	4,1	7,7	
Isolados	vh (%)	-1,8	-6,9	-7,2	-4,5	-10,4	-11,0	-9,6	
		-2,7	-16,7	-17,9	-15,6	-17,9	-6,1	10,4	
		-1,5	-3,6	-3,7	-0,7	-7,9	-12,5	-15,3	
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca		-2,8	-3,4	-0,6	-4,2	-10,8	-6,7	-5,4	
Indústrias transformadoras		-6,2	-2,0	-1,7	-4,7	4,1	0,9	0,1	
Construção		-5,0	-5,3	-5,6	-1,8	-8,0	-8,5	-4,3	
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,1	-2,0	-3,7	1,8	-2,1	-3,6	-2,2	
Transportes e armazenagem		11,2	2,4	4,5	2,5	-7,0	4,5	5,5	
Alojamento, restauração e similares		-12,2	-0,3	-4,1	5,3	8,2	22,7	2,4	
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		3,7	-17,0	-14,1	-18,5	-16,6	6,6	31,2	
Actividades administrativas e dos serviços de apoio		8,4	14,5	15,4	12,0	11,6	-27,5	-24,4	
Administração pública, defesa e seg. social obrig.		-5,4	-15,6	-16,9	-21,1	-13,1	7,6	20,9	
Educação		4,9	7,9	6,6	13,0	5,4	4,0	-0,2	
Saúde e apoio social		-4,3	15,3	18,6	19,8	9,5	8,6	3,0	
Famílias empregadoras; organismos internacionais		-12,3	-7,0	-14,8	0,0	-2,0	-5,0	4,6	
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		-6,1	-4,8	-4,4	-4,6	-5,5	-6,6	-6,8	
Secundário e Pós-secundário		3,8	13,5	12,6	18,1	15,4	17,3	17,5	
Superior		6,9	3,1	4,0	3,1	4,4	13,5	13,2	
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	10,6	11,0	11,3	10,7	11,1	14,5	13,4	

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

**Nota:** No quadro acima, as variações homólogas do emprego por ramos de actividade são apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 2º trimestre de 2011, a taxa de desemprego na Região do Norte cifrou-se em 12,6%, ficando aquém do registo do trimestre anterior (12,8%), mas acima do valor referente ao trimestre homólogo de 2010 (12,2%). A nível nacional, a taxa de desemprego, no 2º trimestre, foi de 12,1%, descendo três décimas face ao trimestre anterior. No 2º

trimestre de 2010 (antes da quebra de série), a taxa de desemprego nacional tinha sido de 10,6%. A taxa de desemprego dos jovens desceu ligeiramente face ao trimestre anterior, mas continua acima do dobro da taxa de desemprego geral, quer no Norte, quer no todo nacional.

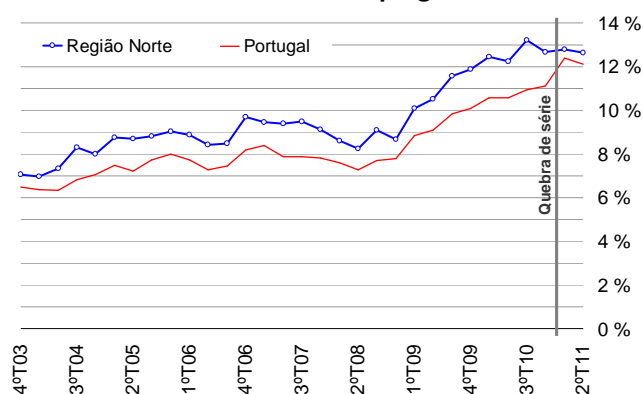
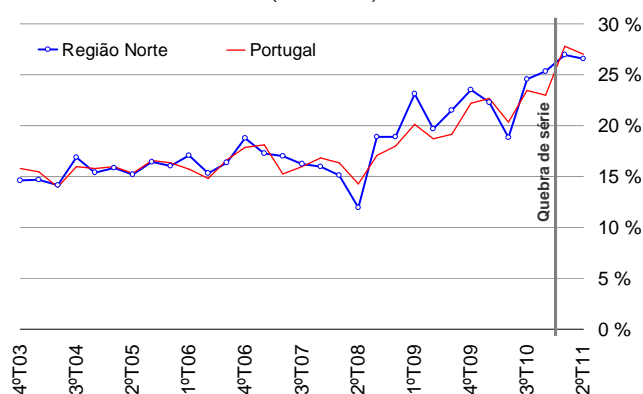
A proporção de desempregados que beneficiam de subsídio de desemprego tem vindo a descer, quer no país, quer a nível regional. No Norte, no 2º trimestre de 2011, essa proporção era de 45,0% (valor que compara com 57,9% no trimestre homólogo de 2010).

No 2º trimestre de 2011, a população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, ascendia a cerca de 251 mil indivíduos (+3,5% do que no trimestre homólogo do ano anterior). De acordo com os dados do IEFP, o desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego) totalizava cerca de 229 mil pessoas na média do trimestre (-5,9% face ao período

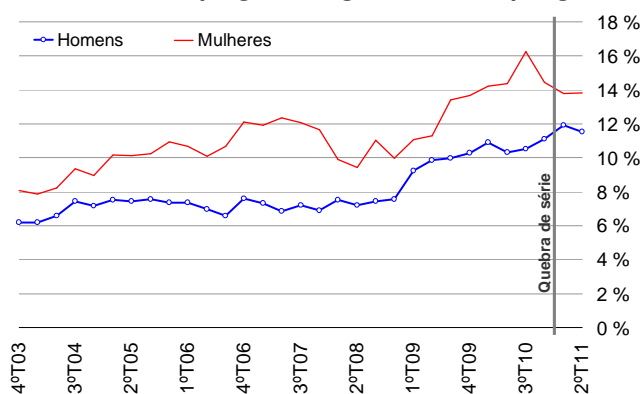
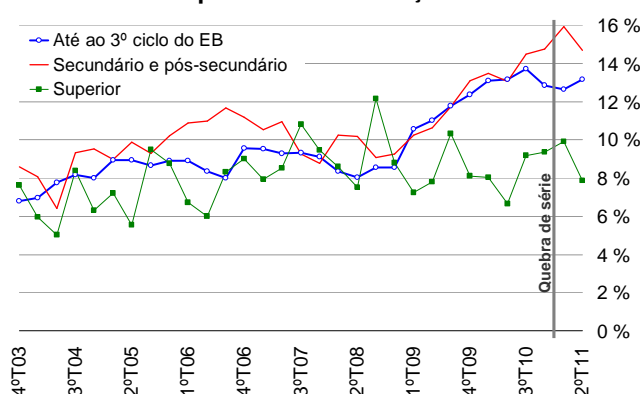
homólogo). Parte desta divergência poderá estar relacionada com as alterações na gestão das políticas de emprego, nomeadamente no que se refere ao acesso ao subsídio de desemprego, as quais terão feito decrescer o desemprego registado.

A taxa de desemprego feminina da Região do Norte, no 2º trimestre de 2011, igualou o valor do trimestre anterior (13,8%), descendo seis décimas de ponto percentual face ao período homólogo. Quanto à taxa de desemprego masculina (11,5% no 2º trimestre), desceu quatro décimas face ao trimestre anterior mas ficou 1,2 pontos percentuais acima do registo do trimestre homólogo de 2010.

Taxa de Desemprego


Taxas de Desemprego de Jovens  
(15-24 anos)


Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género


Taxas de Desemprego, na Região do Norte,  
por níveis de instrução

Desempregados, na Região do Norte, por género  
(em % do total de desempregados)

Este gráfico de linha mostra a estrutura do desemprego na Região do Norte em termos de duração. A percentagem de desempregados há um ano ou mais (linha azul) varia entre 40% e 60%. A percentagem de desempregados há mais de dois anos (linha vermelha) varia entre 20% e 40%. Ambas as séries mostram uma tendência de crescimento, com a percentagem de desempregados há um ano ou mais a atingir cerca de 55% e a de há mais de dois anos a atingir cerca de 35% no 2º trimestre de 2011.

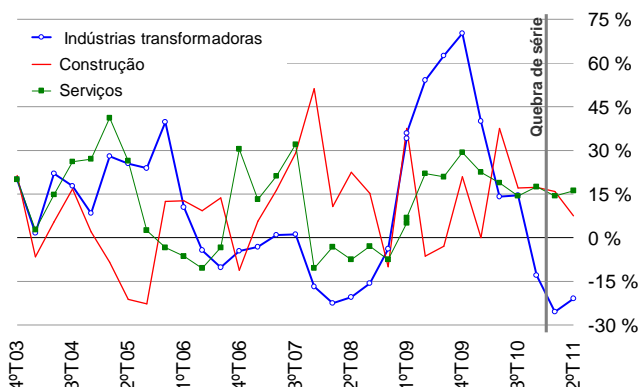
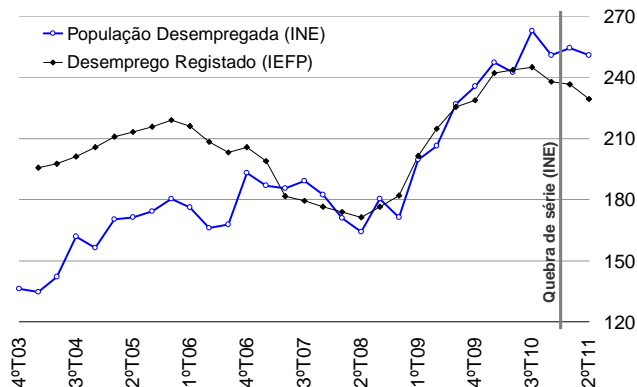
Desempregados a receber subsídio de desemprego  
(em % do total de desempregados)

Este gráfico de linha compara a percentagem de desempregados a receber subsídio de desemprego na Região do Norte (linha azul) e em Portugal (linha vermelha) entre 2003 e 2011. O eixo vertical varia de 0% a 70%. A percentagem da Região Norte é geralmente mais elevada, variando entre 40% e 60%, enquanto a de Portugal varia entre 40% e 50%.

Página 5

2º Trimestre 2011



**Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)****Desemprego na Região do Norte**  
(milhares de indivíduos)

DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	9,5	10,8	10,6	10,9	11,1	12,4	12,1	
Região Norte		11,0	12,6	12,2	13,2	12,7	12,8	12,6	
Homens		9,8	10,7	10,3	10,5	11,1	11,9	11,5	
Mulheres		12,4	14,8	14,4	16,3	14,5	13,8	13,8	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	217,0	250,9	242,5	262,8	250,9	254,5	251,0	
Total	vh(%)	26,4	15,6	17,4	15,9	6,5	2,9	3,5	
Homens		30,9	9,3	4,7	6,4	7,5	8,7	12,9	
Mulheres		22,6	21,3	30,2	24,0	5,7	-2,3	-4,2	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	21,9	22,7	18,8	24,6	25,3	27,0	26,5
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	11,4	13,2	13,2	13,7	12,9	12,6	13,2	
Secundário e pós-secundário		11,5	14,0	13,1	14,5	14,7	15,9	14,7	
Superior		8,4	8,3	6,6	9,2	9,4	9,9	7,9	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	49,4	57,2	59,6	55,7	59,7	55,0	55,1	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	30,3	32,3	29,1	31,3	29,6	32,7	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	55,9	12,0	14,0	14,5	-12,8	-25,4	-20,9	
Construção		10,8	16,8	37,4	17,1	17,2	16,0	7,5	
Serviços		19,6	18,1	18,8	14,3	17,5	14,2	16,1	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	217,7	242,1	243,6	244,8	237,8	236,5	229,3

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

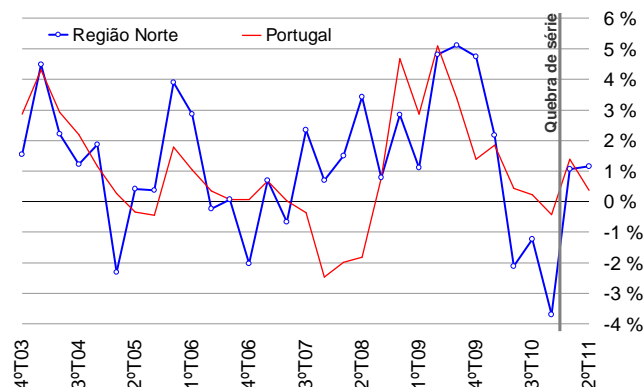
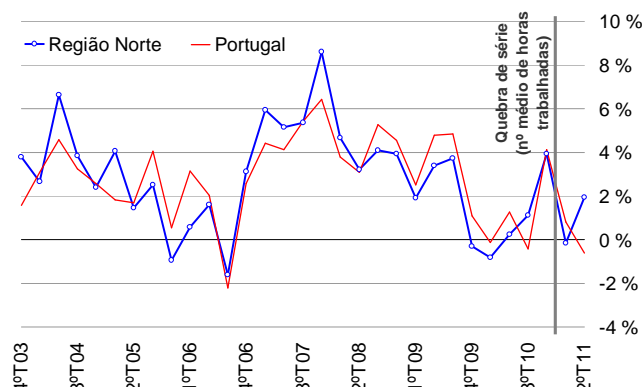
No 2º trimestre de 2011, o salário médio continuou a apresentar uma tendência de crescimento face ao período homólogo do ano anterior que, tanto a nível nacional como na Região do Norte, está directamente relacionada com a quebra de série do Inquérito ao Emprego.

A estimativa de salário médio dos trabalhadores por conta de outrem, no 2º trimestre, era de 741 euros para a Região do Norte e de 809 euros para a média nacional.

No confronto com o 1º trimestre de 2011, o salário médio apresentou, na Região do Norte, uma variação real negativa de -1,8%, resultante de uma quebra do salário nominal de 0,5% e de uma subida dos preços médios do trimestre da

ordem de 1,3%. A nível nacional, as variações observadas face ao trimestre anterior foram semelhantes ao cenário descrito para a Região do Norte.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou, no 2º trimestre de 2011, um crescimento de 1,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior, contrariando assim a ligeira queda sofrida no trimestre anterior. A nível nacional, pelo contrário, o índice de custo do trabalho teve, no 2º trimestre, uma variação homóloga negativa (-0,6%), invertendo a tendência dos dois trimestres anteriores.

**Salário Real Médio**  
(variação homóloga real)**Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis** (var. homóloga)

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres					
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	
<b>Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)</b>									
Portugal	Euros	763	778	777	777	785	813	809	
Região Norte	Euros	710	710	705	716	709	745	741	
Portugal	vh real (%)	3,2	0,5	0,4	0,2	-0,4	1,4	0,4	
Região Norte	vh real (%)	3,9	-1,2	-2,1	-1,2	-3,7	1,1	1,2	
<b>Índice do Custo do Trabalho</b>									
Portugal	vh (%)	3,3	1,3	1,3	-0,4	4,1	0,8	-0,6	
Região Norte	vh (%)	2,1	1,3	0,2	1,1	3,9	-0,1	1,9	

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

## DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) manteve-se em queda no 2º trimestre, diminuindo 5,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior e 3,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esta tendência estará, em parte, relacionada com as alterações nas regras do subsídio de desemprego, que não estará inteiramente repercutida na população desempregada estimada pelo INE.

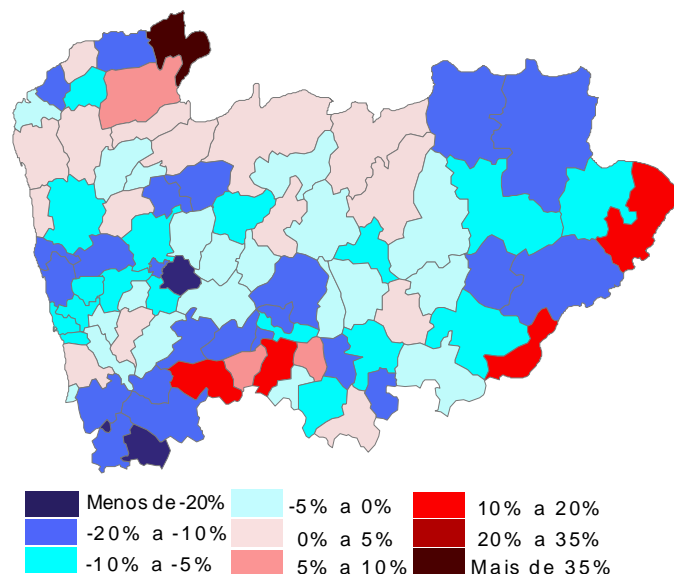
Na média do 2º trimestre, 63 dos 86 concelhos do Norte observaram, em termos homólogos, uma diminuição do desemprego registado. Com descidas mais acentuadas do que 5%, contavam-se, no 2º trimestre, 43 concelhos, contra apenas 25 no trimestre anterior. Os dados de Julho prolongam, no essencial, a tendência do 2º trimestre.

Os municípios que, na média do 2º trimestre de 2011, mais contribuíram para a descida do desemprego registado na Região do Norte, foram: Santa Maria da Feira (com quase 1400 desempregados a menos, equivalendo a uma variação de -14,2%); Guimarães (perto de 1300 desempregados a menos, ou -9,9%); Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão (ambos com mais de 1100 desempregados a menos, representado, respectivamente, -19,5% e -12,2%); e ainda Porto e Felgueiras (cerca de 900 desempregados a menos, representado, respectivamente, -6,0% e -24,6%). Os poucos municípios que, na média do 2º trimestre, observaram um aumento do desemprego registado face ao trimestre

homólogo do ano anterior, apresentavam variações mais modestas. Os maiores acréscimos (um pouco acima de mais 200 desempregados), ocorreram em Lamego (representando uma variação relativa de 13,4%) e em Vila Nova de Gaia (representando apenas +0,7%).

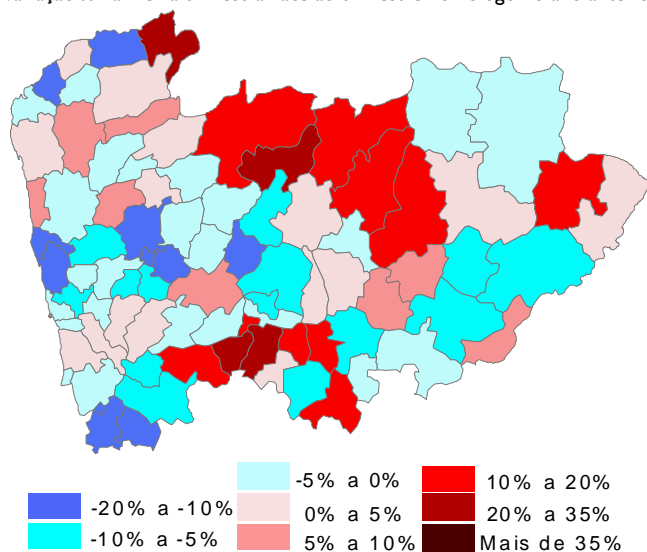
**Desemprego Registado (IEFP)**  
**Variação homóloga no 2º trimestre de 2011**

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



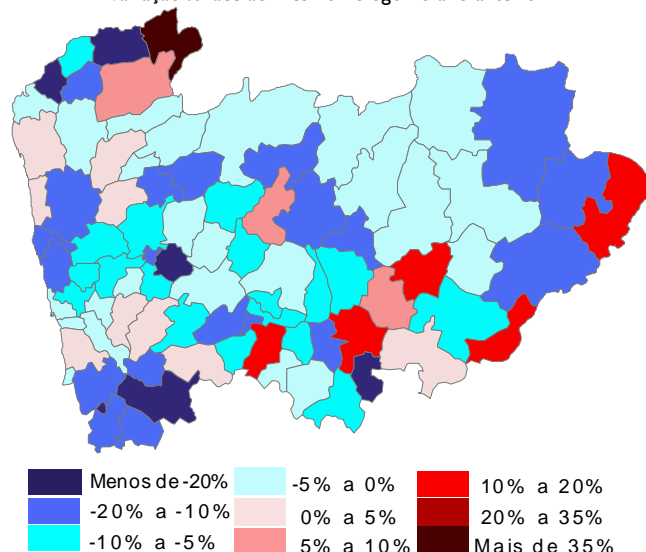
### Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 1º trimestre de 2011

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



### Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga em Julho de 2011

variação % face ao mês homólogo do ano anterior



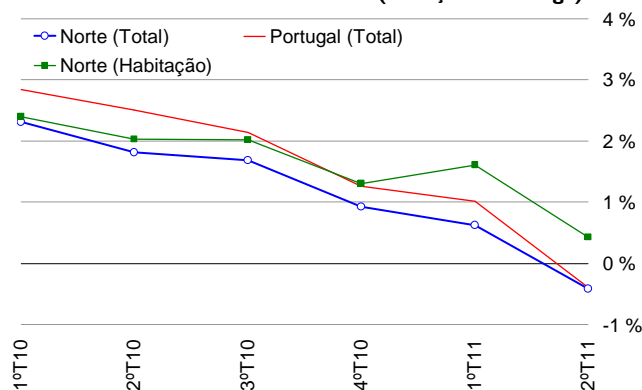
## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à actividade de empresários em nome individual) reduziu-se. No final do 2º trimestre de 2011, o valor total dos empréstimos às famílias apresentava uma variação negativa face ao período homólogo do ano anterior (-0,4%, tanto na Região do Norte, como a nível nacional). No crédito à

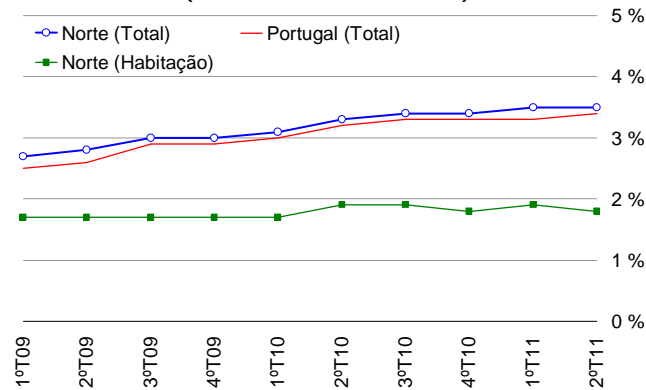
habitação, mantinha-se ainda uma tendência crescente, mas em clara desaceleração face ao trimestre anterior.

O nível de incumprimento bancário por parte das famílias manteve-se inalterado na Região do Norte (3,5% de crédito vencido), tendo subido ligeiramente (para 3,4%) a nível nacional. No crédito à habitação, os rácios de crédito vencido são inferiores e têm-se mantido relativamente estáveis.

### Empréstimos concedidos às famílias: saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



### Crédito vencido das famílias (em % do crédito concedido)



## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

		2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11
<b>Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)</b>						
Portugal (Total)	vh (%)	2,5	2,1	1,3	1,0	-0,4
Portugal (Habitação)		2,8	2,7	1,9	2,2	0,8
Região Norte (Total)		1,8	1,7	0,9	0,6	-0,4
Região Norte (Habitação)		2,0	2,0	1,3	1,6	0,4
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal (Total)	%	3,2	3,3	3,3	3,3	3,4
Portugal (Habitação)		1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
Região Norte (Total)		3,3	3,4	3,4	3,5	3,5
Região Norte (Habitação)		1,9	1,9	1,8	1,9	1,8



## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

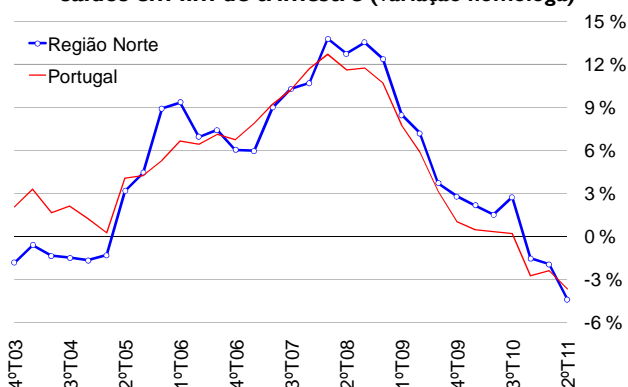
O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas reduziu-se no 2º trimestre de 2011 face ao período homólogo, acentuando-se as quedas já verificadas nos dois trimestres anteriores para a Região do Norte e para o total do país.

O saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte apresentava, no final do 2º trimestre de 2011, uma redução de 4,4% face ao período homólogo do ano anterior (que compara com uma descida de 2,0% no trimestre

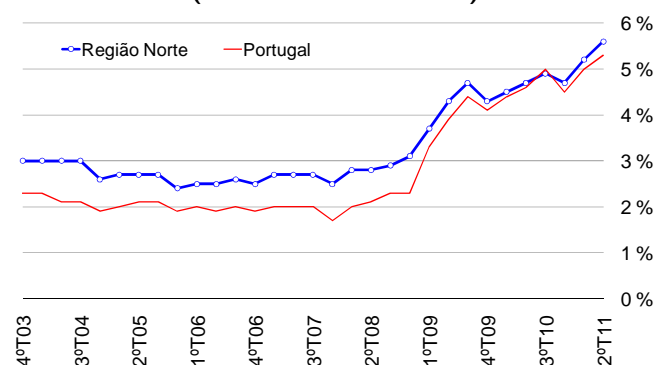
precedente). A nível nacional, a redução do crédito foi de 3,7% no final do 2º trimestre de 2011 (que compara com uma queda de 2,4% no trimestre anterior).

Os níveis de incumprimento bancário por parte das empresas aumentaram, tanto na Região do Norte como para o total do país. Na Região do Norte, no final do 2º trimestre de 2011, o crédito vencido representava 5,6% do total, sendo 5,3% a nível nacional.

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras: saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**



**Crédito vencido das sociedades não financeiras (em % do crédito concedido)**



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	0,3	0,2	-2,8	-2,4	-3,7
Região Norte		1,5	2,7	-1,5	-2,0	-4,4
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	4,6	5,0	4,5	5,0	5,3
Região Norte		4,7	4,9	4,7	5,2	5,6

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

**Nota:** A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2010, o comércio intra-UE representou cerca de 81,6% das exportações e 83,4% das importações da Região do Norte. Os treze grupos de produtos referidos no quadro da página 11 foram, em 2010, responsáveis por cerca de 73,3% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010 e 2011 são preliminares. As variações são calculadas em valor (variações nominais).

De acordo com a informação disponível, as exportações de mercadorias da Região do Norte registaram, no 2º trimestre de 2011, um acréscimo, em valor, de 15,4%, desacelerando face ao resultado do trimestre anterior (entretanto revisto para cerca de 20%). A nível nacional, o crescimento nominal das exportações de mercadorias foi de 17,5%, no 2º trimestre de 2011.

De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, salientam-se, no 2º trimestre, os crescimentos observados nas exportações da fileira automóvel (+19,5% em termos homólogos), de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (+18,8%), e de calçado (+17,6%). Embora com

menor peso no total das exportações regionais, refira-se também o crescimento do valor das exportações de plásticos (+21,9%) e de obras de ferro ou aço (+23,1%).

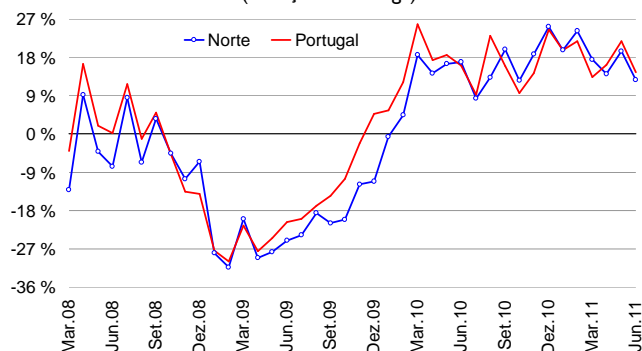
As importações de mercadorias por parte da Região do Norte sofreram uma desaceleração mais acentuada do que as exportações (crescendo 11,2% em termos homólogos, que compara com 20,2% no trimestre anterior), mas mantendo um dinamismo superior ao do total de importações portuguesas (que cresceram 1,9%).

Para a Região do Norte, as importações de material de transporte entraram em queda (-8,5% em termos

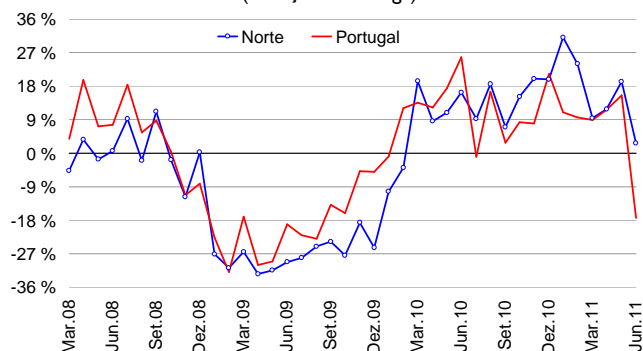
homólogos), as de bens alimentares desaceleraram para 6,5% (face a 16,5% no trimestre anterior), as de outros bens de consumo aprofundaram a queda (diminuindo 3,2%) e as importações de *inputs* destinados à indústria

desaceleraram de 28,1% para 16,5%. Apenas as importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) aceleraram o seu crescimento (11,7%, face a 9,9% no trimestre anterior).

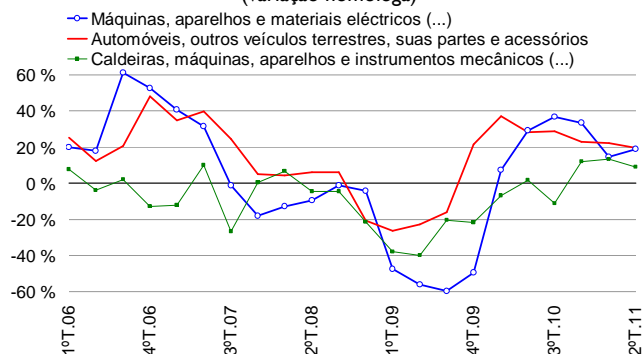
### Exportações de Mercadorias (variação homóloga)



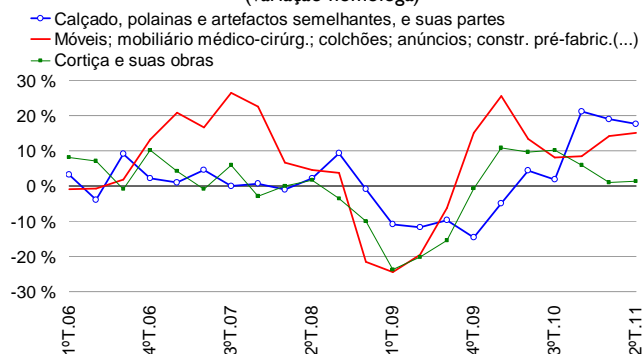
### Importações de Mercadorias (variação homóloga)



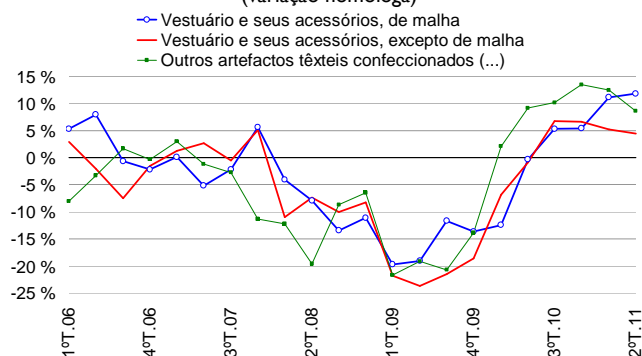
### Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



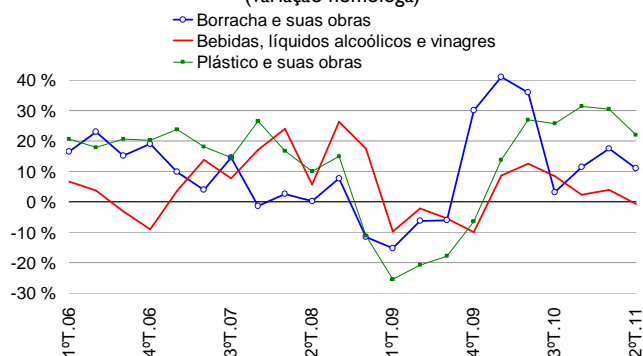
### Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



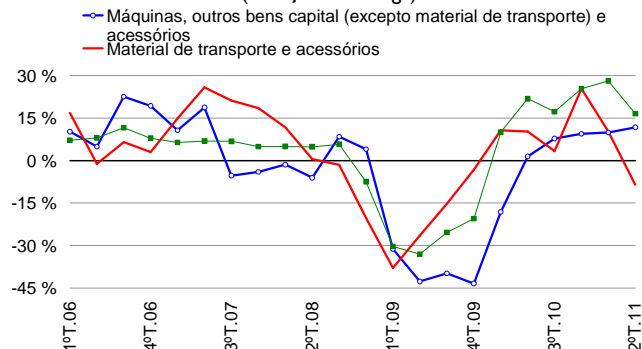
### Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



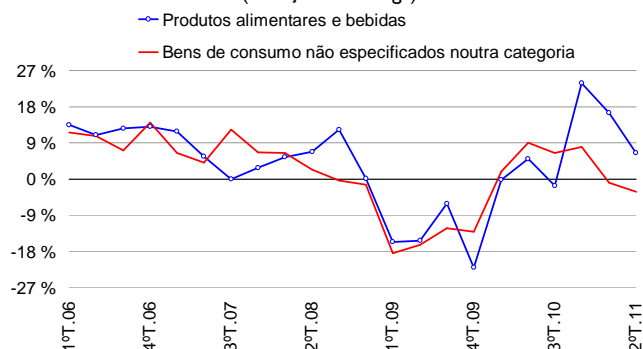
### Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



### Importações da Região Norte, por categoria económica (variação homóloga)



### Importações da Região Norte, por categoria económica (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres						Meses		
			2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11		Abr.11	Mai.11	Jun.11
<b>Exportações</b>	Portugal		-18,4	15,7	17,3	15,1	15,7	17,9	17,5		16,2	21,9	14,5
	Região Norte	v.h. (%)	-22,8	13,8	15,9	13,5	18,4	20,3	15,4		14,0	19,4	12,7
	Região Norte: Intra-UE		-18,0	14,1	15,2	14,0	17,0	21,2	15,7		15,0	21,0	11,2
	Região Norte: Extra-UE		-38,7	12,6	18,9	11,1	25,0	15,8	14,0		9,7	12,7	19,8
<b>Importações</b>	Portugal		-20,0	11,1	18,7	5,2	12,2	9,7	1,9		11,7	15,4	-17,4
	Região Norte	v.h. (%)	-27,3	10,8	12,0	10,8	18,3	20,2	11,2		11,8	19,1	2,7
	Região Norte: Intra-UE		-27,7	8,6	10,2	7,1	15,0	19,6	9,1		8,6	16,1	2,3
	Região Norte: Extra-UE		-25,2	23,1	22,1	31,0	39,1	23,5	21,4		28,3	34,1	4,5
<b>Exportações da Região Norte, por grupos de produtos</b>													
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		-53,3	25,9	29,1	36,9	33,5	14,8	18,8		28,1	13,1	16,1
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-12,9	29,0	28,3	29,0	23,1	22,2	19,5		12,2	26,0	19,9
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-31,2	-1,2	1,7	-11,1	11,9	13,4	8,9		-8,3	17,9	22,0
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		-11,4	4,3	4,4	1,8	21,2	19,0	17,6		8,9	25,9	17,6
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		-10,4	13,6	13,4	8,2	8,4	14,2	15,1		9,8	22,8	12,8
	Cortiça e suas obras		-16,0	9,2	9,8	10,2	5,9	1,1	1,3		4,5	8,6	-10,3
	Vestuário e seus acessórios, de malha	v.h. (%)	-16,2	-0,9	-0,4	5,3	5,4	11,1	11,8		14,5	21,4	1,3
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-21,4	1,2	-0,9	6,7	6,6	5,2	4,5		6,6	2,7	4,0
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-18,7	9,0	9,2	10,2	13,5	12,5	8,6		5,3	12,2	8,2
	Borracha e suas obras		-0,8	20,8	35,9	3,2	11,3	17,5	11,0		15,7	19,6	-0,2
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		-7,2	7,4	12,5	8,5	2,3	3,9	-0,8		-3,7	3,3	-1,9
	Plástico e suas obras		-18,1	24,5	26,9	25,6	31,4	30,4	21,9		16,3	27,2	22,1
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-22,0	6,0	7,4	12,0	22,9	22,9	23,1		5,2	22,2	43,8
<b>Importações da Região Norte, por grupos de produtos</b>													
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		-45,9	8,2	24,6	11,0	20,1	21,1	19,3		24,8	29,4	4,9
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-28,8	23,6	27,9	19,5	28,3	11,9	-12,5		-5,8	-2,3	-26,8
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-30,0	-2,9	-13,1	4,7	14,2	-4,1	5,6		15,2	3,3	-2,7
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		-22,1	0,3	-4,2	-0,3	32,3	21,7	17,8		4,6	31,4	19,5
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		-16,0	2,4	5,4	0,1	3,9	15,8	1,5		-0,7	4,2	0,6
	Cortiça e suas obras		-44,1	18,9	31,1	13,1	10,8	36,3	36,8		33,4	18,0	69,4
	Vestuário e seus acessórios, de malha	v.h. (%)	-15,5	5,7	6,4	2,6	13,7	4,6	11,5		21,7	51,0	-17,9
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-12,6	4,0	7,5	3,4	17,1	-1,8	-3,3		-6,5	1,6	-4,1
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-12,5	15,9	15,8	16,9	25,9	-1,8	14,6		14,7	-2,7	33,7
	Borracha e suas obras		-24,5	48,0	65,6	51,2	41,4	42,5	36,2		67,0	19,4	27,5
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		-7,5	13,7	22,9	7,5	12,2	5,2	10,6		25,8	20,8	-9,0
	Plástico e suas obras		-22,7	27,2	29,1	26,5	24,4	26,3	16,3		21,8	21,7	5,6
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-33,5	-1,4	-1,5	3,8	-6,0	11,5	7,4		-5,5	14,6	15,9
<b>Importações da Região Norte, por classificação económica</b>													
	Produtos alimentares e bebidas		-14,7	6,1	4,9	-1,7	23,9	16,5	6,5		17,6	12,8	-9,4
	Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		-27,6	18,7	21,8	17,2	25,4	28,1	16,5		13,2	26,2	10,3
	Combustíveis e lubrificantes		-26,0	8,8	-22,3	45,0	-7,9	85,5	65,1		48,6	79,4	65,1
	Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)	-39,5	-0,2	1,4	7,8	9,5	9,9	11,7		18,5	16,0	0,2
	Material de transporte e acessórios		-22,1	12,8	10,2	3,4	25,3	10,3	-8,5		-2,4	-0,5	-21,0
	Bens de consumo não especificados noutra categoria		-15,1	6,2	9,0	6,4	7,9	-1,0	-3,2		-7,5	2,8	-4,8

## INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

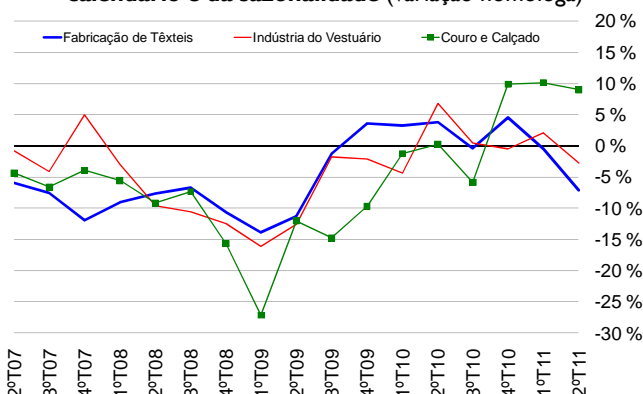
No 2º trimestre de 2011, as indústrias tradicionais do Norte observaram, a nível nacional, comportamentos diferentes no índice de produção. A fabricação de têxteis agravou a queda iniciada no trimestre anterior, caindo 7,1%, em termos homólogos. A indústria do vestuário inverteu a tendência de crescimento, e passou a decrescer 2,8%, em termos homólogos. A indústria do couro e calçado foi a única a crescer (+9,0%), muito embora tenha desacelerado face ao trimestre anterior.

Para os restantes indicadores, só está disponível informação completa do trimestre para a indústria do vestuário e do couro e calçado. Na indústria do vestuário, o volume de

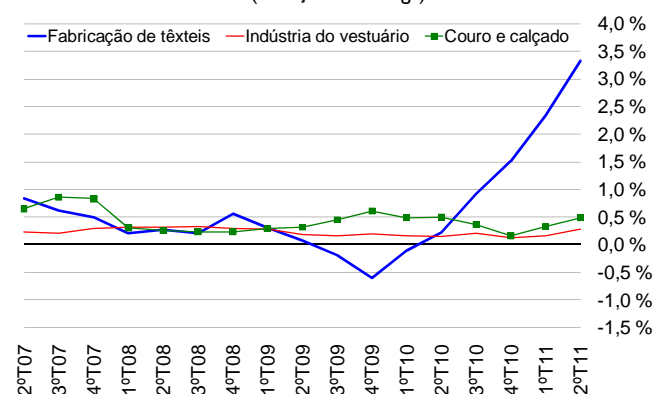
negócios total cresceu 4,8%, desacelerando face ao trimestre anterior (10,0%), sendo o crescimento apoiado sobretudo na facturação no mercado interno (+9,5%). O emprego (-1,4%) e as horas trabalhadas (-3,0%) agravaram a tendência negativa, enquanto as remunerações cresceram 1,2%.

A indústria do couro e calçado viu o seu volume de negócios crescer 11,8%, suportado pelo crescimento da facturação no mercado externo (+15,8%). O emprego (+3,6%), as horas trabalhadas (+3,8%) e as remunerações (+5,5%) aceleraram o seu crescimento.

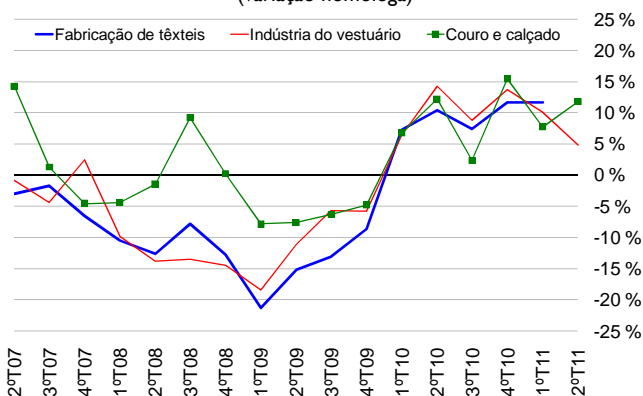
**Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)**



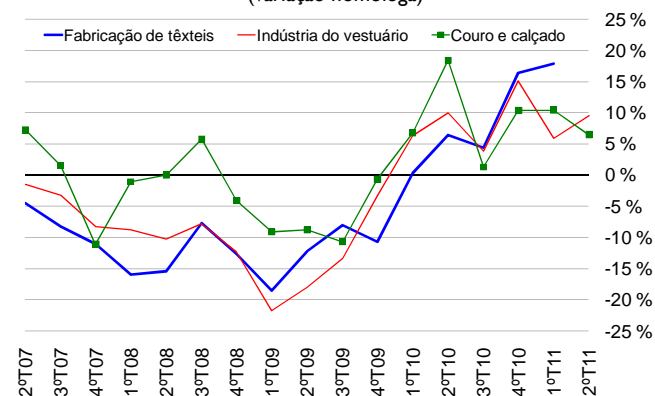
**Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)**



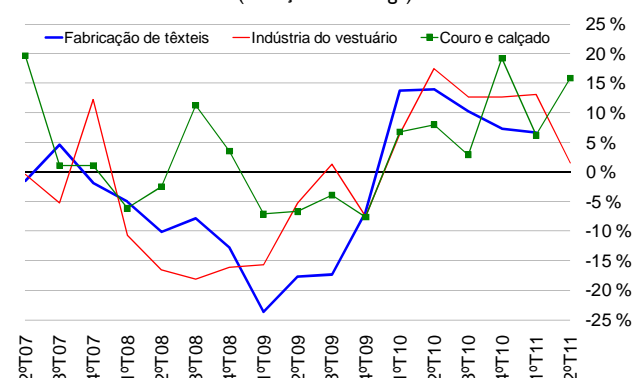
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)**



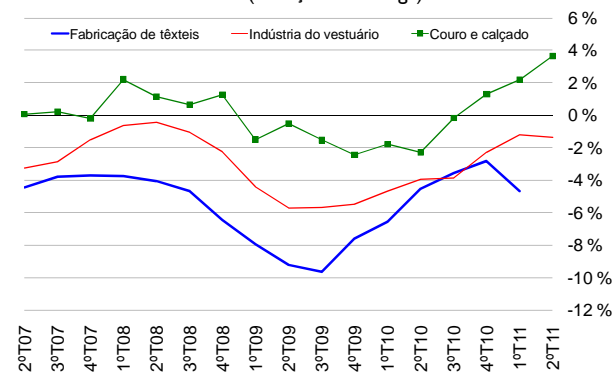
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)**

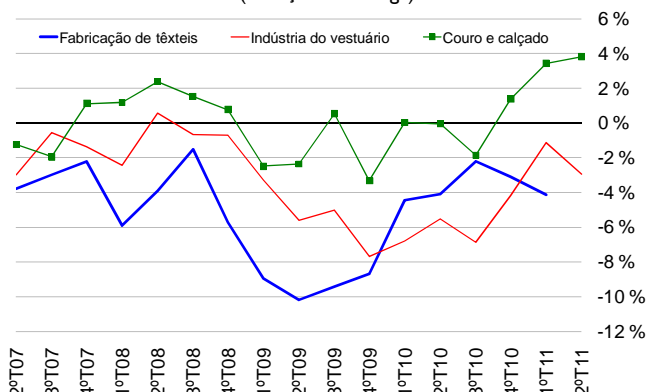
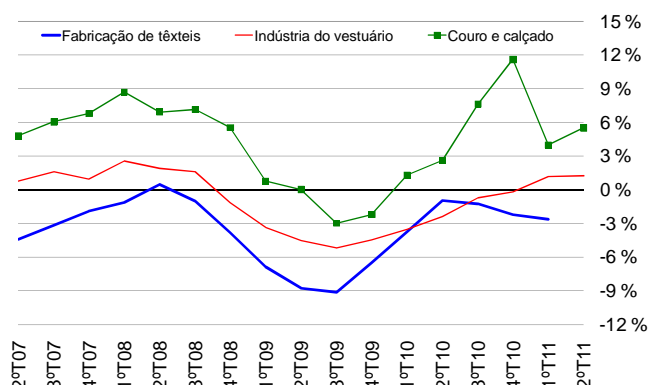


**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)**



**Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria**  
(variação homóloga)

**Índices de Remunerações na Indústria**  
(variação homóloga)


INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	Abr.11	Mai.11	Jun.11
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,9	2,7	3,8	-0,4	4,6	-0,5	-7,1	-2,0	-7,0	-12,2
Índice de Preços na Produção		-0,1	0,6	0,2	0,9	1,5	2,3	3,3	3,2	3,5	3,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-14,7	9,3	10,4	7,4	11,7	11,7	x	5,9	2,5	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-12,5	7,1	6,5	4,4	16,4	17,9	x	5,5	-5,8	x
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	-16,6	11,3	14,0	10,2	7,3	6,7	x	6,2	9,7	x
Índice de Emprego		-8,6	-4,4	-4,5	-3,5	-2,8	-4,7	x	-4,7	-4,8	x
Índice de Horas Trabalhadas		-9,3	-3,5	-4,1	-2,2	-3,1	-4,1	x	-6,5	-2,5	x
Índice de Remunerações		-7,8	-2,0	-1,0	-1,3	-2,2	-2,6	x	-4,3	-2,8	x
<b>Indústria do Vestuário</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,3	0,6	6,8	0,5	-0,5	2,1	-2,8	-4,0	-1,9	-2,4
Índice de Preços na Produção		0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-10,5	10,8	14,3	8,8	13,8	10,0	4,8	5,1	8,5	0,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-14,3	9,0	10,0	3,9	15,2	5,9	9,5	10,4	7,9	10,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	-7,4	12,2	17,5	12,7	12,7	13,1	1,5	1,4	9,0	-5,2
Índice de Emprego		-5,3	-3,7	-3,9	-3,9	-2,3	-1,2	-1,4	-1,1	-1,6	-1,3
Índice de Horas Trabalhadas		-5,4	-5,8	-5,5	-6,9	-4,2	-1,1	-3,0	-6,2	-0,7	-2,0
Índice de Remunerações		-4,4	-1,6	-2,4	-0,8	-0,2	1,2	1,2	2,5	0,2	0,9
<b>Couro e Calçado</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-16,2	0,8	0,3	-5,8	9,9	10,1	9,0	9,4	10,2	7,2
Índice de Preços na Produção		0,4	0,4	0,5	0,4	0,2	0,3	0,5	0,5	0,5	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-6,6	8,9	12,2	2,4	15,4	7,7	11,8	5,1	22,6	8,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-7,3	9,4	18,4	1,3	10,4	10,4	6,5	2,3	11,2	5,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	-6,2	8,6	7,9	2,9	19,2	6,2	15,8	7,4	32,5	9,6
Índice de Emprego		-1,5	-0,7	-2,3	-0,2	1,3	2,2	3,6	3,1	3,9	3,9
Índice de Horas Trabalhadas		-2,0	-0,1	0,0	-1,9	1,4	3,4	3,8	1,5	6,7	3,2
Índice de Remunerações		-1,3	6,1	2,6	7,6	11,6	4,0	5,5	3,8	5,0	7,7

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.



## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

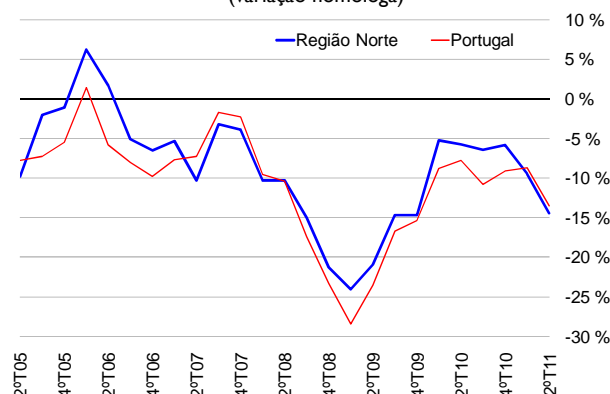
A actividade de licenciamento de obras na Região do Norte continua a evidenciar uma conjuntura adversa para o sector de construção, registando um novo agravamento no 2º trimestre de 2011 (-14,5%, que compara com -9,4% no 1º trimestre de 2011).

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, observou, na Região do Norte, uma queda de 2,0%, em termos homólogos, na média do 2º trimestre de 2011, contrariando a tendência positiva verificada no Continente. Contudo, os dados disponíveis para Julho de 2011 apontam para um ligeiro crescimento nos preços de habitação em 0,3% na Região do Norte.

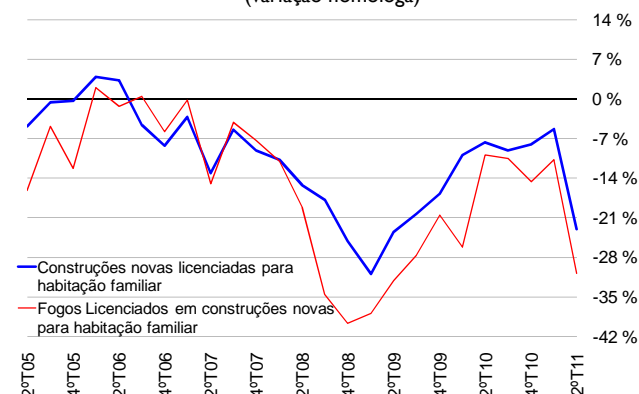
Quanto aos valores da avaliação bancária de habitação, atenuou-se a tendência negativa na média do 2º trimestre de 2011 (-1,1% na Região do Norte, face a -1,5% no trimestre anterior), sendo porém distinta a tendência no caso das moradias (+3,5%).

No mercado de trabalho da construção, na Região do Norte, atenuou-se a queda no emprego (-4,3% em termos homólogos, no 2º trimestre, que compara com -8,5% no trimestre anterior). O número de desempregados do sector da construção cresceu 7,5%, também em termos homólogos (16,0% no trimestre anterior).

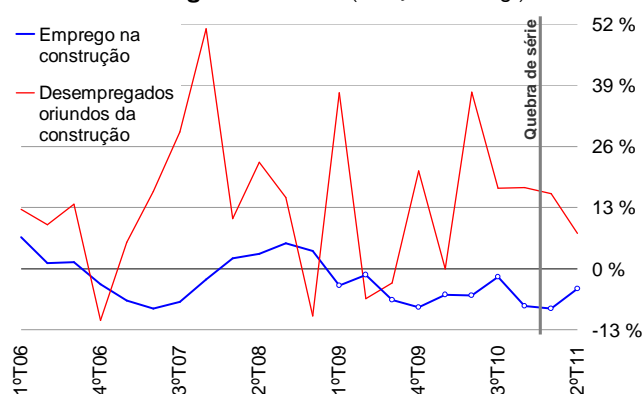
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



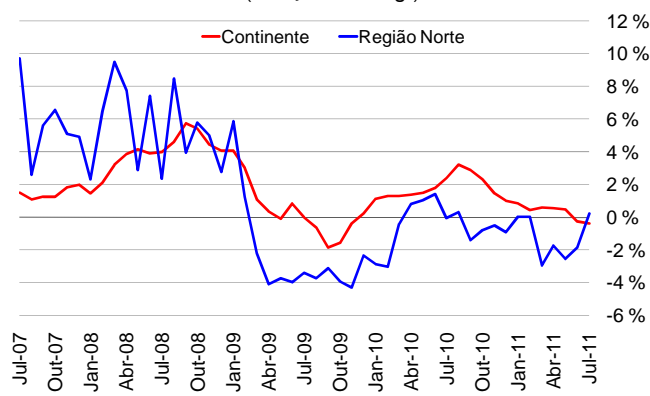
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)



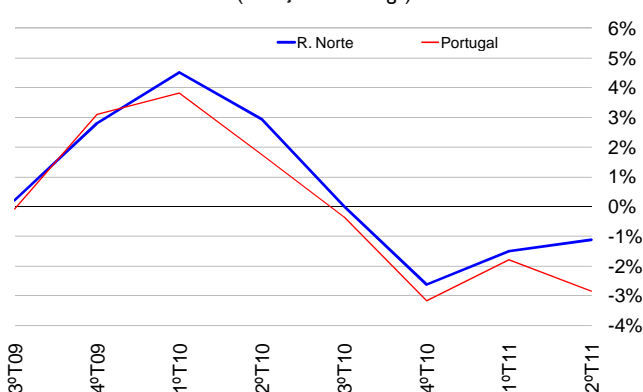
**Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte** (variação homóloga)



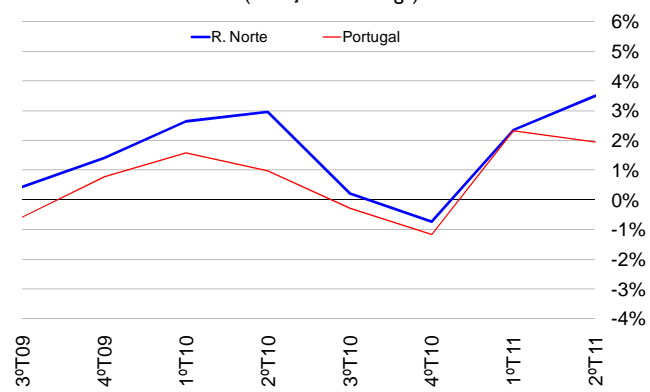
**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação** (variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Total**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Moradias**  
(variação homóloga)



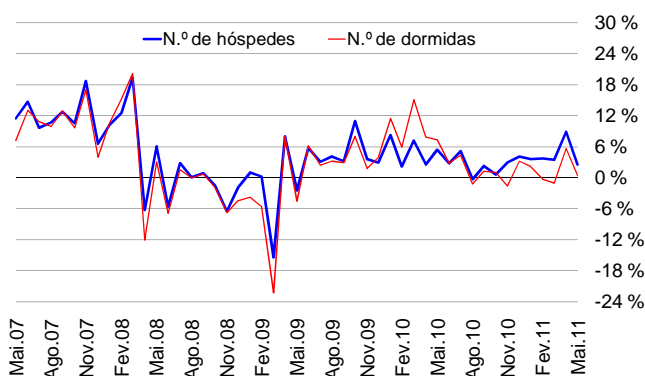
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	Abr.11	Mai.11	Jun.11	Jul.11
<b>Licenças de Construção</b>												
Portugal (Total)		-21,5	-9,1	-7,8	-10,8	-9,1	-8,7	-13,5	-18,9	-3,0	-18,8	x
Região Norte: Total		-18,9	-5,8	-5,7	-6,4	-5,8	-9,4	-14,5	-17,4	-3,3	-22,7	x
para Habitação	vh	-21,3	-6,1	-6,5	-6,7	-6,0	-6,5	-21,1	-21,5	-10,2	-31,4	x
construções novas	(%)	-22,0	-7,6	-5,8	-8,1	-7,1	-8,8	-20,6	-25,3	-10,9	-25,7	x
construções novas para habitação		-23,5	-8,7	-7,7	-9,1	-8,0	-5,3	-23,0	-26,2	-12,3	-30,6	x
<b>Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)</b>		-30,9	-15,9	-9,9	-10,5	-14,6	-10,7	-30,9	-30,3	-34,6	-26,8	x
<b>Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)</b>												
Emprego na Construção		-5,0	-5,3	-5,6	-1,8	-8,0	-8,5	-4,3	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh	10,8	16,8	37,4	17,1	17,2	16,0	7,5	x	x	x	x
	(%)											
<b>Preços manut. e reparação da habit. (Norte)</b>		2,3	0,5	0,3	0,4	0,7	1,6	4,2	3,7	4,4	4,5	4,1
<b>Avaliação Bancária da Habitação</b>												
Portugal (Total)		-1,8	0,5	1,8	-0,3	-3,2	-1,8	-2,8	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh	-2,8	1,2	2,9	0,0	-2,6	-1,5	-1,1	x	x	x	x
Apartamentos	(%)	-2,3	1,0	2,6	0,0	-3,6	-4,0	-4,5	x	x	x	x
Moradias		-2,8	1,2	3,0	0,2	-0,7	2,4	3,5	x	x	x	x
<b>Confidencial Imobiliário (preços de habitação)</b>												
Região Norte	vh	-2,3	-0,5	1,1	-0,4	-0,7	-1,0	-2,0	-1,7	-2,5	-1,8	0,3
Continente	(%)	0,4	1,8	1,6	2,8	1,6	0,6	0,3	0,6	0,5	-0,3	-0,4

## TURISMO

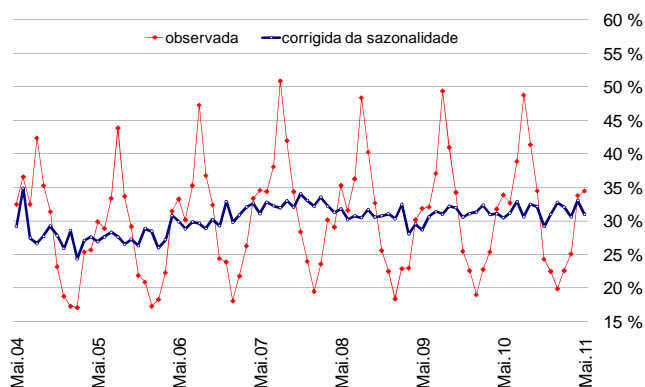
A informação mais recente relativa à actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte aponta para uma recuperação deste sector.

No bimestre Março-Abril de 2011, os proveitos de aposento e os proveitos totais voltaram a crescer, após terem estado em queda no 1º trimestre. Os proveitos totais registaram uma variação homóloga de 5,9%, crescendo assim acima dos proveitos de aposento (4,6%). Por seu turno, os números de dormidas e de hóspedes aceleraram o seu crescimento. Na média do bimestre Março-Abril, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte aumentaram 2,9% (valor que compara com apenas +0,1% no primeiro trimestre). O número de hóspedes registou um crescimento homólogo de 5,5%.

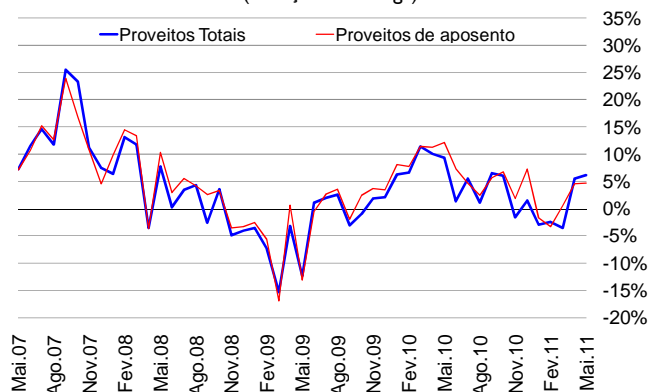
**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte**  
(variação homóloga)



**Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte**



**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte**  
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Bimestre					Meses		
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	Abr-Mai.11	Mar.11	Abr.11	Mai.11
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	0,5	3,9	6,0	1,2	0,8	0,1	2,9	-1,0	5,7	0,5
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		2,2	3,2	3,6	2,1	2,3	3,5	5,5	3,5	8,8	2,5
Proveitos Totais		-2,9	5,2	6,8	4,2	2,4	-3,0	5,9	-3,5	5,6	6,2
Proveitos de Aposento		-1,9	6,8	10,3	4,1	5,4	-1,4	4,6	0,4	4,5	4,7
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	25,1	33,8	34,5
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	30,6	33,1	31,0

## PREÇOS NO CONSUMO

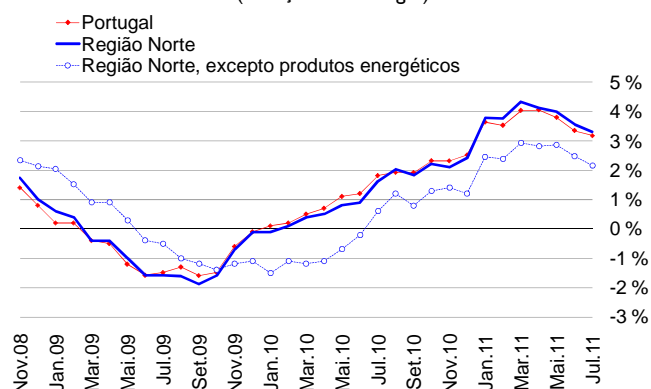
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, desacelerou ligeiramente, atingindo 3,9% na média do 2º trimestre de 2011 (valor que compara com 4,0% no 1º trimestre de 2011). O crescimento médio dos preços continua a ser impulsionado pelos preços dos produtos energéticos, sem os quais, na média do 2º trimestre, a inflação na Região do Norte teria sido apenas de 2,7% (ou seja: teria ficado 1,2 pontos percentuais abaixo daquela que efectivamente se verificou).

Por classes de despesa, destaca-se sobretudo, na Região do Norte, o crescimento dos preços dos transportes (10,0%, em termos homólogos, na média do 2º trimestre, ainda

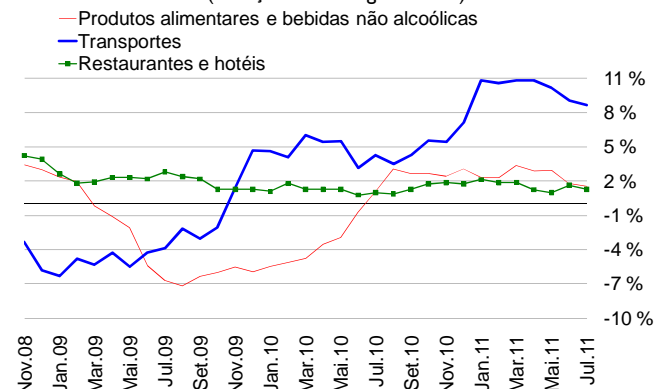
assim em desaceleração face ao registo de 10,7% no trimestre anterior). Com um crescimento acima da média regional, surgem também, no 2º trimestre de 2011, os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+9,2%, que compara com 7,6% no trimestre anterior) e os preços da classe de habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis (5,5%, após ter crescido 6,2% no trimestre precedente.)

Os preços do vestuário e calçado (-3,3% na média do trimestre) mantêm a tendência descendente na Região do Norte desde o início de 2010, sendo evidente a queda verificada no mês de Julho de 2011 (-8,3%), em termos homólogos.

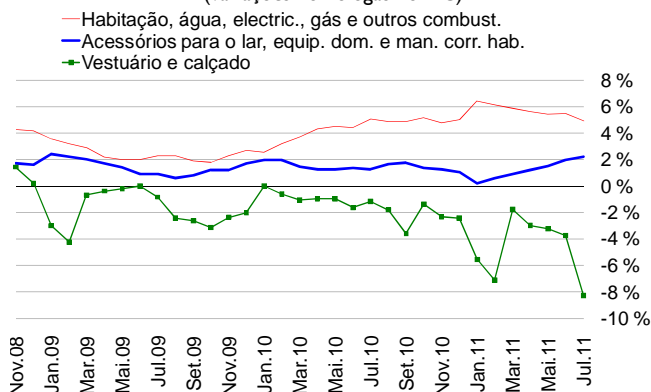
**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)



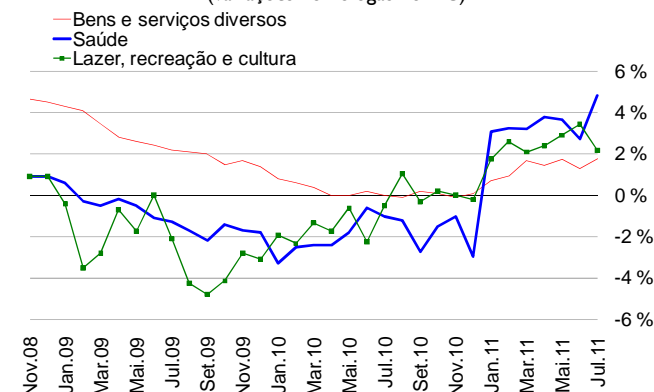
**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2009	2010	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	Abr.11	Mai.11	Jun.11	Jul.11
<b>Índice de Preços no Consumidor (Total)</b>												
Portugal	vh (%)	-0,8	1,4	1,0	1,9	2,4	3,7	3,7	4,1	3,8	3,4	3,2
Região Norte	vh (%)	-0,8	1,2	0,7	1,8	2,3	4,0	3,9	4,1	4,0	3,6	3,3
<b>Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte</b>												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	-3,6	-0,7	-2,4	2,3	2,7	2,7	2,5	2,9	2,9	1,8	1,5
Bebidas alcoólicas e tabaco		3,1	4,2	2,8	4,3	5,6	7,6	9,2	9,2	9,0	9,3	8,4
Vestuário e calçado		-1,8	-1,5	-1,2	-2,2	-2,0	-4,6	-3,3	-3,0	-3,2	-3,7	-8,3
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		2,4	4,4	4,4	4,9	5,0	6,2	5,5	5,6	5,4	5,5	4,9
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,5	1,3	1,6	1,2	0,6	1,6	1,2	1,5	2,0	2,2
Saúde		-1,0	-2,0	-1,6	-1,7	-1,8	3,2	3,4	3,8	3,6	2,7	4,8
Transportes		-3,0	4,9	4,7	4,0	6,0	10,7	10,0	10,8	10,2	9,1	8,7
Comunicações		-1,0	-1,7	-2,5	-1,5	-1,6	3,8	3,9	4,4	4,0	3,3	2,5
Lazer, recreação e cultura		-2,5	-0,8	-1,5	0,1	0,0	2,1	2,9	2,4	2,9	3,4	2,2
Educação		3,2	1,9	1,8	1,8	2,4	2,6	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Restaurantes e hotéis		2,0	1,3	1,1	1,0	1,8	2,0	1,3	1,3	1,0	1,6	1,3
Bens e serviços diversos		2,5	0,2	0,1	0,0	0,0	1,1	1,5	1,4	1,7	1,3	1,8
Total, excluindo produtos energéticos		-0,1	0,1	-0,7	0,9	1,3	2,6	2,7	2,8	2,9	2,5	2,2

## MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 2º trimestre de 2011, o ritmo de execução das operações do QREN aprovadas na Região do Norte permitia ter já 3566 milhões de euros de despesa pública paga (validada). A taxa de realização de fundo (o valor de fundo comunitário já pago aos beneficiários, em % do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas) era de 44,3%.

A maior fatia de despesa validada dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 1792 milhões de euros pagos na Região do Norte e uma taxa de realização de fundo de 61,2%.

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 2º trimestre de 2011, a 823 milhões de

euros, sendo a taxa de realização de fundo de 31,4% - inferior à taxa de realização de fundo conseguida, no Norte, em qualquer um dos programas operacionais temáticos.

O Programa Operacional Factores de Competitividade contribuía com 478 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte, a que correspondia uma taxa de realização de fundo de 33,0%

Finalmente, a despesa pública paga, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Valorização do Território ascendia, até ao final do 2º trimestre de 2011, a cerca de 472 milhões de euros, com uma taxa de realização de fundo de 51,2%.

QREN Informação reportada a 30 Junho 2011	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	10 202	9 256	7 997	6 094	3 926	3 566	2 700	44,3%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3 021	3 021	2 949	2 086	1 818	1 792	1 276	61,2%
PO Factores de Competitividade	2 733	2 398	1 491	1 231	749	478	406	33,0%
PO Valorização do Território	1 049	966	954	734	474	472	376	51,2%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3 399	2 870	2 603	2 042	885	823	641	31,4%

**FONTES**Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

**SIGLAS**

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

**CONTACTOS**

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) [jorge.sobrado@ccdr-n.pt](mailto:jorge.sobrado@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de Setembro de 2011.**